



Boletim Informativo

Casa do Artista

Editorial

Volume XXXIX, Edição II

Setembro, 2019

Comemoração dos 20 anos da Casa do Artista



Nesta Edição:

Vaga-Lumes	2
Os Três Amigos	3
Cantinho dos Provérbios	5
O Nosso Planeta	6
Estórias em Verso	7
Comemoração dos 20 Anos da Casa do Artista	8
Cantar Amália	9
Três Histórias Jocosas	10
Simbolismo	11
E se houver um País?	12
Factos & Ficcionismo	14

O MEU SAUDOSO AMIGO “EU, GÉNIO, PEPE”

Conheci-o há quase tantos anos quantos eu tenho de Teatro. Ainda eu era um jovem a dar os meus primeiros passos com o meu Empresário, Sr. Giuseppe Bastos, de quem eu era o secretário, no Cineteatro Capitólio, um edifício ainda quase novo e majestoso no Parque Mayer, quando fui desafiado, por colegas e amigos de então, a ir comer uma bela sopa de feijão e hortaliça, no “Galo”, um estabelecimento junto à entrada para o Parque Mayer. E assim lá fui. Era tarde na noite e a fome apertava, depois de um dia de muito trabalho, porque nesse tempo era assim mesmo. Tínhamos muitas voltas a dar, todos os dias, repito, todos os dias, para conseguirmos o “visto” que nos permitia abrir a porta para dar a sessão. Chegado ao “Galo” e depois de saborear a, de facto, saborosa sopa de feijão, fui convidado a descer à cave e logo em frente, um excelente e animado trio musical, em cuja bateria se lia exatamente “Eu, Génio, Pepe” em três linhas. A tocar piano e a cantar, aquele que eu já admirava por ouvir tantas canções da sua autoria. Todas já muito populares.

Para o ouvir, tantas vedetas do meu tempo, como Raul Solnado, Humberto Madeira, Francisco Nicholson, Nicolau Breyner e tantos e tantos outros, desciam a escadas do pequeno Bar quase todas as noites. Ainda me recordo dos óculos que usava, que quase pareciam os fundos das garrafas, mas lhe davam uma imagem alegre, como alegre ele era. Por essa altura, nascia um dos seus maiores sucessos, que acompanhou toda uma geração, a famosa canção “Vamos dormir”, com que a RTP no início da noite, convidava as crianças a ir para a cama. O êxito era tão grande, que numa das nossas Revistas, o gordinho Vítor Mendes, pai do nosso Fernando Mendes, num dos engraçados finais em que entrava, alusivo a esse momento televisivo, ia vestido de bebé, com um biberão enorme, pendurado ao pescoço. Eugénio Pepe, assim se chamava o autor, trabalhou na Televisão, para a Rádio, no Teatro, em várias casas de espetáculo, mas e também, em cruzeiros pelo Mundo. E foi nessa altura, com a sua longa ausência que o seu nome foi um pouco esquecido, mas a sua obra ficou. Recentemente, trabalhava comigo nas minhas produções para as quais compunha bonitas melodias e fados. —————>

A sua última composição, foi um lindo fado intitulado “Mais um Fado”, que a nossa jovem fadista, Elsa Casanova, interpreta com muito sentimento, na atual revista do Teatro Maria Vitória. Ainda não há muitos anos, estive com a minha mulher e filhos a almoçar na sua casa na zona da Aroeira e ele, que adorava o meu filho mais novo, por este cursar piano no Conservatório, ainda o ouviu tocar...

De repente e depois dum acidente, logo seguido da doença da sua mulher e companheira, passou a viver com ela na Casa do Artista, não por muito tempo, pois a doença agravou-se e ele deixou-nos quando ainda tinha muito para nos dar. Ficou lá a sua mulher, a Lia.

Que saudades nos deixaste, meu Amigo Eu, Génio, Pepe.

Autor: Hélder Freire Costa

(Produtor e Empresário do Teatro Maria Vitória/Associado da Casa do Artista)

VAGA-LUMES

Pedaços de estrelas
Estão do céu a tombar
As searas ondulantes
Lembram as ondas do mar
Maré alta, maré baixa
O mar está muito distante
Mas o seu trigo
Loiro e maduro é o pão
Que o Alentejo nos vem dar! ...

Autora: Nilza Moreno

(Artista da Rádio e Cançonetista/
Residente da Casa do Artista)

“Negar a um escritor uma caneta
é matar um sonho à nascença.”

(Nilza Moreno)

OS TRÊS AMIGOS



Lá vem ele com ar feliz
Não dá gemidos nem ais
Vem visitar uma actriz
Vem de comboio de Cascais

Cuidado não torça o pescoço
Já são horas de almoçar
Chegou depois do almoço
Lá vai ao terceiro andar

Sempre alegre e a sorrir
Matilha são muitos cães
Com a Natália vai sair
Mas sempre com as Guimarães

O Hélder é professor
Com o seu ar de galante
Das novelas foi actor
Educado e elegante

Com seu jeito altruísta
Muito alegre e prazenteiro
Veio à Casa do Artista
Percebe-se que é verdadeiro

Muito amigo de ajudar
Adora este nosso ninho
Como ele sabe escutar
O que lhe conta o Coutinho

Digo sem represália
Ao recordar o passado
Falamos da grande Amália
Que foi Rainha do Fado

Hélder com bom coração
E muito puro como o trigo
Ela está no Panteão
Fui um grande seu amigo

Vou-lhe dizer a verdade
E digo sem malvadez
De vocês tenho saudade
De ser amigo dos três

Autor: Júlio Coutinho
(Actor/Residente da
Casa do Artista)

é nos madrigais
das palavras
possuídas pelo prazer
da entrega
que os sonhos são juras
de amor eterno

Do livro “a Lisboa da Janela dos Meus Olhos”,

de Miguel Barbosa
(Dramaturgo/Residente da Casa do Artista)

ANEDOTAS



- Mãe de onde viemos?
- Somos descendentes de Adão e Eva, meu filho.
- Mas o pai disse que eramos descendentes dos macacos!
- Filho, uma coisa é a família do teu pai, outra coisa é a minha...

Uma senhora de 90 anos foi ao médico. O médico perguntou:

- Que idade tem? Ao que a senhora respondeu:
- Já vi 60 primaveras. O médico disse:
- Há quantos anos é cega?

Autora: Natália Guimarães
(Ponto de Teatro/Residente da Casa do Artista)

Colabore com a próxima edição do “Boletim Informativo da Casa do Artista”, através das suas histórias, do seu talento, da sua arte.

Contamos consigo!



“Foi numa tarde de verão,
quando a luz escurecia,
que eu ouvi meu coração
dizer-me, quanto te queria.”

Christovão

CANTINHO DOS PROVÉRBIOS

1- _____ e _____,
no céu se talha;

2- Deus castiga sem _____ nem
_____;

3- Cá se _____, cá se _____;

4- Pela _____ morre o _____;

5- A cavalo _____, não se olha o _____;

6- Mais vale _____ que _____;



Autora: Isabel Mexia
(Pianista/Residente da Casa do Artista)

(Ver soluções na página 15)

O NOSSO PLANETA

Sou completamente uma inadaptada a este novo mundo, um mundo que me deixa indignadíssima com esta forma, que a humanidade vive em todo o globo. Os cientistas fizeram e continuam a fazer em todo o mundo um trabalho bastante positivo, mas nunca houve tanta sabotagem como agora, acontecendo o mesmo com a tecnologia, alterando quase toda a positividade do trabalho que os cientistas fazem.

Até parece um vírus maléfico, que atacou quase tudo e todos. A maioria da humanidade passa a correr, alheios a tudo o que se passa à sua volta. Andam constantemente de telemóvel nas mãos e os auscultadores nos ouvidos, não conseguindo reparar no seu semelhante. Só têm uma finalidade, ir o mais longe possível nas suas carreiras.

Os valores, a ternura, o amor e a amizade foram substituídos pela frieza, egoísmo e ambição. A maioria já não estão presentes o suficiente com a família, já não sabem conservar os amigos e pensarem um pouco em si próprios. Chego a pensar que alguns se transformaram em seres desumanos, ao ponto de estarem a destruir este belo Planeta. Porque está acontecer tudo isto, meu Deus? Sei que somos uma minoria, que não conseguem viver no meio de tanta falta de educação, não respeitando as regras nem ninguém. Muita falta de civismo, não conservando nem protegendo o meio ambiente, continuando alheios ao que está acontecer em todo o mundo. Chega a dar-me arrepios. Ele, o Planeta está muito doente! Porque não descem à terra e vejam o que está acontecer no mundo! Deixem essa inércia e apatia de lado e vamos todos tentar salvar o Planeta. Em Portugal e no resto do mundo alguns cidadãos estão a fazer o podem para minorar a poluição, mas não chega.

Fiquei sensibilizada quando alguns jovens adolescentes estão a tentar serem ouvidos, tendo algumas medidas muito boas. Mas é difícil chegar aos ouvidos de alguns governantes, de importantes países. Como é possível, que algumas figuras como estas estejam a governar uma parte do mundo. Deram-nos o planeta para viver. É nossa obrigação sermos responsáveis e tratar dele com inteligência e sabedoria. É com tristeza que temos feito o contrário, com uma ingratidão desmedida. Estamos a destruir lentamente o que nos ofereceram – a Terra.

O povo tem que acordar dessa sonolência, em que se encontra e pensar que não temos outra terra tão bela como esta. Inspirem-se nestes jovens e adultos de todo o mundo, juntem-se a eles. Vamos ter um fio de esperança, para que o nosso planeta consiga resistir.

Autora: Maria Candal

(Actriz e Cantora Ligeira/ Residente da Casa do Artista)

ESTÓRIAS EM VERSO

Era uma criança alegre
 Junto aos meus era feliz
 Com o meu avô por perto
 Muito mimada, era certo!

Com as minhas traquinices
 Era criança bondosa
 Dizem que era manhosa
 A todos fazia rir
 Espectáculo sempre dava
 A meu avô encantava.

Depressa passam os anos
 Com eles eu fui crescendo
 Teimosamente não querendo
 Pois que eu já pressentia
 Que outra vida viria.

Fui rapariga alegre
 Mas felicidade não tinha
 Com esperança me fiz mulher
 Nunca aceitando as agruras
 Duma madrasta cruel.

Mulherzinha já eu era
 Bela, simples, bondosa,
 Procurando felicidade
 Em namoros da idade.

E meu amor encontrei
 E com ele eu casei
 Feliz fui ingenuamente
 Fui vivendo encantada
 Outras vezes enganada
 E contra tudo lutando
 Felicidade inventando
 Finalmente fui feliz.

O meu avô vou lembrando
 Do meu pai, saudosamente pensando
 Teimosamente sonhando
 Noutra vida me encontrando
 Calmamente, espero o fim.

Autora: Lila
 (Secretária/Residente na Casa do Artista)

Para recordar...

**como era
 antigamente!**



COMEMORAÇÃO DOS 20 ANOS DA CASA DO ARTISTA

No âmbito das comemorações dos 20 anos da Casa do Artista, foi inaugurada no passado dia 11 de Setembro a Exposição “Rostos de Palco”, na Galeria Raul Solnado, que estará patente até ao próximo dia 3 de Novembro.

Nesta cerimónia contamos com a presença da Senhora Ministra da Cultura, Dr.^a Graça Fonseca, da Vogal da EGEAC, Dr.^a Sofia Menezes, do Presidente da Junta de Freguesia de Carnide, Dr. Fábio Sousa, da Direcção e restantes órgãos sociais da APOIARTE – Casa do Artista, dos Residentes e colaboradores, bem como dos artistas e associados que quiseram celebrar este dia.

Parabéns à Casa do Artista pelo seu aniversário! Uma Casa de emoções e de partilha, onde “NÃO É PERMITIDO ENVELHECER”.



Da esq. para a dir.: Fernando Tavares Marques, Carla Andrino, Graça Fonseca, Manuela Maria, José Cabeleira, Luís Moreira e Sofia Menezes

Fotografia gentilmente cedida por Rita Barbosa, Gestora de Comunicação Digital, Redes Sociais e Site da APOIARTE - Casa do Artista

CANTAR AMÁLIA

No passado mês de Julho, dia 23, Amália fez anos. Parabéns Amália. A “Casa do Artista” fez uma festa de fados em sua honra. Cantou também a nossa Anita Guerreiro e muito bem. Como não podia deixar de ser, o seu “Cheira bem, cheira a Lisboa”. Foi muito aplaudida. Vieram muitos convidados de fora e estiveram presentes a nossa Mestra do Guarda-Roupa, D. Isabel Magro; a grande actriz Cecília Guimarães e sua irmã Natália; a produtora dos espectáculos de Lá Féria, D. Sónia Fernandes; o actor João Rodrigo; o músico Miguel Gil, a actriz Adelaide João; o nosso residente e amigo António Gouveia; o advogado e residente, Dr. Lopes Victor; a musicóloga, Dr.^a Ema Araújo; o casal colaborador do nosso “Boletim”, os sócios residentes Afonso Henriques e Adília Sequeira; o viola de fado José Maria Carvalho; a fadista Cidaliza do Carmo; a actriz de teatro e da canção Maria Adelina; a viúva do actor Joaquim Rosa, D. Isabel Rosado; a actriz e cantora ligeira Maria Candal; o guitarrista Avelino do Carmo, a bailarina clássica, D. Lilian Costa e o actor-transformista, aqui residente, Júlio Coutinho, que por motivos de saúde foi a primeira vez que assistiu a um espectáculo do género. Também ele participou cantando em coro e disse palavras bonitas à querida Amália.

O fadista Rui Ferreira, que mais do que uma vez, veio graciosamente cá cantar, com os seus guitarristas Manuel e Fernando Gomes. Esteve presente também, mas como técnico, o sobrinho de Amália e Celeste Rodrigues; filho do já falecido irmão dela, o Filipe Duarte Rodrigues. Conheci este rapaz, ainda adolescente, é o Zé Manuel Rodrigues. Correu tudo muito bem, foi muito bonito. O Rui Ferreira cantou muitos fados da Amália. Obrigado Rui!

O fadista Rui Ferreira, um bonito rapazão com uma voz forte e enorme, grande Amaliano. Gosta de nós e da nossa Casa, onde ele também é associado. Não podemos deixar esquecido, o nosso Animador Cultural Ricardo Madeira, que se não fosse a sua boa vontade e esforço, estas coisas não se faziam. A tua bela sensibilidade e o teu carinho para todos nós não têm limite. Obrigado por seres assim nosso amigo. Obrigado por ser quem és e como és.

Autor: Júlio Coutinho

TRÊS HISTÓRIAS JOCOSAS DA VIDA DE ARTISTA E... NÃO SÓ

Na minha longa carreira, deparei-me algumas vezes com situações trágicas, dramáticas, burlescas, cómicas. Como penso que as pessoas que atingem uma vetusta idade preferem divertir-se, rir em vez de chorar, optei por contar três episódios que proporcionarão alegria a quem os ler, ou pelo menos um sorriso.

O 1º. passou-se no São Carlos, aquando do ensaio geral da ópera “La Gioconda”, de Ponchielli, A protagonista – soprano (que por acaso era portuguesa) – tem no último acto uma ária muito difícil -“Suicídio”-, pois ela, desesperada, quer suicidar-se. Acontece que essa palavra é sobre notas agudas, que exigem grande esforço. A soprano, ao cantá-las, produziu uma estrondosa flatulência (vulgo: pum, trac), o que levou a que o tenor, que se encontrava à sua beira, tivesse de sair de cena, com um ataque de riso absolutamente incontrolável.

O 2º ocorreu no Teatro da Trindade. Numa cena de uma ópera de Menotti, o amante da soprano, para não ser apanhado pelo marido desta, tem de sair de cena antes da sua entrada. Sucedeu que um carpinteiro, novo naquelas lides, pregou a porta, exactamente para que não se abrisse. O cantor, no momento certo, bem quis abrir a porta, mas esta não se abria, pelo que se viu obrigado a dar um monumental pontapé na porta, rompendo o cenário. Porém, conseguiu sair do quarto a tempo. Claro que ficou um buraco de todo o tamanho no cenário.

O 3º é uma história que decorre quando eu ainda trabalhava na extinta Emissora Nacional, antes de optar pela profissão-vocação de cantor lírico. Aí, fui assistente de programas e colega do técnico e dramaturgo Afonso Henriques, agora residente na Casa do Artista.

Havia sempre uma equipa de três pessoas preparada para fazerem reportagens e entrevistas a personalidades do mundo político, social e artístico.

Passava por Lisboa, demorando-se pouco tempo no aeroporto, o notável actor, cantor, compositor e cómico Noel Coward, e não se podia perder a oportunidade de o entrevistar. Os elementos da equipa foram para o aeroporto no carro de serviço da Emissora, excepto o locutor, que seguiu no seu automóvel. Por azar, sofreu um acidente mais ou menos grave, não podendo comparecer para efectuar a entrevista. Era obrigatório fazê-la, desse lá por onde desse. O assistente literário, na ausência do locutor, encarregar-se-ia da tarefa. Embora ele tivesse as perguntas escritas (tudo era censurado nesse tempo...), não estava habituado a substituir o locutor e não dominava bem o inglês. Ainda por cima, era gago. Pense-se na atrapalhão do desgraçado que tinha de levar a bom termo a entrevista. Sendo gago, mais gago ficou com uma carga de nervos.



Noel Coward lá foi respondendo, não deixando de rir naquela situação insólita. Regressado aos Estúdios da Emissora, o assistente, coadjuvado por um técnico compuseram a entrevista, que acabou por ir para o ar. O mais extraordinário é que Noel Coward escreveu uma carta para a Emissora a elogiar a ideia. Nunca ninguém se tinha lembrado de lhe enviarem um entrevistador gago. Achou hilariante...

Aqui está um acontecimento de acaso, que podia ter redundado num fracasso e afinal foi um sucesso.

Um dia, contarei mais histórias. Por agora, endereço saudações musicais a todos os trabalhadores e residentes da Casa do Artista.

Autor: Fernando Serafim
(Cantor Lírico/Associado da Casa do Artista)

SIMBOLISMO

O Coutinho, trela, trela,
É trelador de encantar;
Dia houve, trelou tanto,
Que trelei no seu trelar,
E, trelador me tornando,
Dei comigo a versejar
O que na alma guardava
Desde tempos de nascer:

Vila de Mões, linda terra
Casas no verde da serra
Às nuvens, ao sol, ao tempo
No cume que a viu nascer,
Nós, nascidos nesse encanto,
Vontade de renascer.
Escutar-lhe o dom da alma;
Respirar-lhe a pureza;
Beber toda a nostalgia
E possuir-lhe a beleza.

No verde, verde da serra,
Corpo ao sol, que o sol alinda,
Vila de Mões, gente linda,
Laboriosa e alegre,
Eu o digo, eu o sinto:
Vontade de lá tornar,
Vontade, não mais voltar
Onde volto, sem vontade.
Vila de Mões, linda terra,
Gente linda, verde serra,
Doce magia e encanto,
Eu o sinto, eu o digo:
Encanto que o sol alinda,
Corpo ao sol, verde magia
Que alivias o meu pranto,
O pranto de não estar.

Autor: Afonso Henriques
(Técnico da Central Técnica de Programas
da EN-RDP/Residente da Casa do Artista)

E SE HOVER UM PAÍS?

E se houver uma estrada
uma fada uma coisa de nada
um encanto um espanto
uma rosa encarnada
uma vela acendida
um paiol outro sol
uma manta aquecida
ou mais um girassol
dando voltas à vida?

E se houver uma casa
uma asa o calor de uma brasa
uma vela enfunada
uma estrela uma espada
uma esperança guardada
um rumor de conversa
uma luz que apagada
renasce diversa
a dizer madrugada?

E se houver um país
que, feliz, diga não à desgraça
e se junte na praça
chamada alegria
e se a noite for dia
e se houver essa chama
que antes havia
e que o povo reclama.

E se houver um país?

Autor: Nuno Gomes dos Santos
(Autor/Associado da Casa do Artista)

CARTA PARA A LINDE

Exmos. Senhores,

Venho por este meio apresentar-me. Sou vosso consumista há alguns anos. Tenho 74 anos, fui actor, estou reformado e vivo há 17 anos na “Casa do Artista”, onde além de ser residente também sou Sócio. Sofro de uma insuficiência respiratória grave. Por esse motivo recebo duas bilhas de oxigénio por semana e já tinha um ventilador eléctrico no quarto para fazer 20 horas diárias, mas agora a minha médica pneumologista receitou para melhor qualidade de vida um ventilador portátil, para poder sair do quarto e poder ir à rua. A instalação do ventilador é feita à minha cadeira de rodas. A minha Ilustre Clínica é a Dr.^a Maria de Lourdes Carvalho, do Hospital Pulido Valente. Agora que me apresentei, aqui está o motivo que me levou a escrever a Vossas Exas. além de lhes dar os parabéns pela vossa útil e humanitária Instituição, como Linde. Fui visitado por um colaborador vosso, de nome João Moreira, que tem sido o meu assistente na montagem e instalação dos ventiladores. Este senhor demonstrou sempre boa disposição, grande educação, franca disponibilidade, simpatia e paciência, em ensinar e melhor servir.

O Sr. João Moreira tem um certo carinho para com a classe mais idosa, enferma e até talvez saber lidar e bem com a diferença. Está de parabéns a vossa firma, por ter um colaborador a esta altura. Estão de parabéns os pais deste Senhor, por saberem tão bem educar o filho e está o próprio de parabéns também por saber ser gente. Obrigado amigo João Moreira, um grande Bem-Haja,

Autor: Júlio Coutinho

PRESIDENTE DA REPÚBLICA ASSINALA ANIVERSÁRIO DA CASA DO ARTISTA

Na data em que se celebra o vigésimo aniversário da fundação da Casa do Artista, em Lisboa, deixo uma palavra de reconhecimento e incentivo a uma instituição que acolhe profissionais do mundo do espectáculo no fim da sua atividade, em condições dignas, nem sempre fáceis de garantir em profissões onde são comuns as situações precárias.

Projeto acalentado por Armando Cortez e Raul Solnado, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, o trabalho da Casa do Artista - Apoiarte é um bom exemplo não apenas na área da solidariedade social, mas também no domínio da memória da cultura portuguesa.

Fonte: <http://www.presidencia.pt/?idc=18&idi=168780>, consultado a 08/10/2019

FACTOS & FICCIONISMO

DEVOCIONÁRIO LAICO

Lembro-me bem --- após ter assistido no Teatro Armando Cortez, Alexandra Solnado a perorar o lançamento de um os seus livros, alapada a uma secretária à boca de cena varrida por holofotes e efeitos multicolores e suaves das gambiarras.

Quando em vez, dedo pressuroso e em riste, a Solnado era ágil no invocar dos solilóquios com Jesus, acontecidos em lugar uno e secreto. E que Jesus (imposição divina sem retorno) era esquivo e avesso a ouvidos daninhos; e que desapareceria dos solilóquios programados, se a regra fosse quebrada. Caso de um vislumbre de um único intrometido, Jesus desapareceria da doutrinação para todo o sempre.

Agoniado dos desplantas e ousadas acontecidas no invólucro do palco, e pelo movediço e ululante desassossego feminino pelos cadeirais do teatro, levantei-me e, já no jardim, cenho carregado de raios e coriscos a caminho do quartinho na Casa do Artista, busca imperiosa, urgente, do aplanar das revoltas e dos impropérios à flor da voz, quando, repente mitológico, Zadig, homem das arábias, intelectual e sábio, guardado por Voltaire no escorregar da pena, desceu dos paradigmas do filosofar ácido e imprevisto, pegou-me pelo braço e, voz de tempestade de areia num deserto bíblico, assoprou-me na face e ao ouvido: «Que tertúlias, meu caro, convénios, falácias e demais incúrias daninhas proliferarão no Mundo quando houver seitas em geometria?»

Recordo a dedicatória

À Lila, minha mulher que, momentos em que descompassei dos trilhos, me alinhou deseixo --- meio-século a compasso, transferidor, esquadro, lupa, lágrimas, --- um cumular de afectos, nos hoje, inscrição grata e profunda no ideário provectoro.

(in “Contos & Narrativos do Insólito)

“Bico e crista à quietude dos sinos, o galo, depois de galar a galinha junto ao portão do adro da igreja, cantou, possante, homérico, olímpico a todas imundícies do “Largo Salazar” e, com novo fôlego e crista bem arrebitada, dispôs-se a galar outra pedrês que fugia pela imundície”.

(in “Contos e Narrativos do Insólito”)

Com bênçãos e proteção do padre Fontes, os esoterismos grassavam numa chã de Vilar de Perdizes, banindo dores de espinhos encravados no ego por desamores, desavenças por desvio de águas de rega, ou seja, águas de sabido, querelas de heranças, ou curando espinhelas e outras maleitas por maus-olhados, como a impotência, e as menopausas prematuras.

Desgostoso dos factos e da debanda dos fiéis para a chã, vagabundando pelas tendas e quitandas do congresso espírita: chás de arruda, unguentos de olho de cobra, cuspo de sapo, veneno de alicranço (vulgo lacrau), rezas de bruxas, ou benzeduras malignas num trapo surripiado de um estendal, o Reitor do Mosteiro de S. Bento de Porta Aberta, numa entrevista a um semanário cascou nos pressupostos exotéricos com outro exoterismo: “S. Bento é um santo de Clínica Geral, ou seja, cura todos os males”.

Tudo isto, no hoje, a-propósito de um ontem, quando, na homilia da missa dominical transmitida pela RTP1, o presbítero, com românticos laivos arcaicos, roçagou pela apologia ancestral de que, para alcance ao reino dos céus, o caminho mais abençoado era o do culto da pobreza. Mas, logo-logo, no imediato-seguinte, falou da coabitação de Nossa Senhora com Deus, no reino dos céus, vestida de branco-açucena e polvilhada de ouro fino.

E, assim, o presbítero, do alto da sua incumbência, a meu ver, induziu os fiéis a uma falácia: ouro no céu, é bênção; no reino dos pobres, pecado. Pergunta singela, talvez, e sem resposta conclusiva. É, que:

--- A força repetitiva de uma oratória é martelo em ferradura caldeada e posta na bigorna, formão a moldar ramo de freixo para motivação nas feiras beduínas, ou a enformar tamancos para horas de agonia e dor nos latifúndios e feudos. É assim que se tecem arrebiques, se conduz uma alma simples ao caminho requerido, se varejam outras almas que buscam realidades intuídas, molestando-lhes a apetência pelos frutos do saber, inquinando-os --- assomos que Zadig continuou a assoprar-me no jardim das palavras.

Autor: Afonso Henriques

SOLUÇÕES

- 1 - Casamento ... mortalha;
- 2 - ... paul ... pedra;
- 3 - ... fazem ... pagam;
- 4 - ... boca ... pexe;
- 5 - ... dado ... dente;
- 6 - ... tarde ... nunca

PROPRIEDADE:
APOIARTE
CASA DO
ARTISTA

Estrada da Pontinha, 7
1600-582 Lisboa

Tel: 217110890

Correio Eletrónico:
geral@casadoartista.net

www.casadoartista.net



<https://www.facebook.com/ApoiarteCasadoArtista/?ref=settings>



“apoiarte_casadoartista”

A **APOIARTE/CASA DO ARTISTA** - Associação de Apoio aos Artistas é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), destinada a apoiar e dignificar aqueles que exerçam, ou tenham exercido, funções relacionadas com a actividade do espectáculo nas áreas das artes cénicas, da televisão, do cinema e da rádio.

A Residência, o Teatro Armando Cortez, a Galeria Raul Solnado e o Centro de Formação constituem as várias valências de apoio e desenvolvimento dos objectivos definidos na sua génese. Abrangida pela Lei do Mece-nato Cultural, tem contado com vários apoios que, de algum modo, nos têm ajudado a contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos residentes



AGENDA CULTURAL

SALA BEATRIZ COSTA:

8 de Outubro (terça-feira), 15 horas - “Fados” com a fadista Cristina Madeira, acompanhada à guitarra portuguesa por Pedro Marques, à viola clássica por Lelo Nogueira e à viola baixo por António Queiros;

23 de Outubro (quarta-feira), 15 horas - Visualização de várias “Entrevistas” realizadas a colegas que já passaram pela Casa do Artista;

24 de Outubro (quinta-feira), 15 horas - Apresentação do “Boletim Infor-mativo da Casa do Artista”;

25 de Outubro (sexta-feira), 15 horas - Actuação do grupo da “Associação de Cantares Vozes da Meia Via - Torres Novas”;

28 de Outubro (segunda-feira), 15 horas - Comemoração do Dia Mun-dial da Terceira Idade, com o músico Nuno Miguel.

GALERIA RAUL SOLNADO:

•Exposição “**Rostos de Palco**”, de terça-feira a domingo, entre as 14:30 h e as 21:30 horas, até ao próximo dia 3 de Novembro.

TEATRO ARMANDO CORTEZ:

•**Yellow Star Company** apresenta “Ding Dong”, com Andreia Dinis, Gonçalo Diniz, João Didelet, Melânia Gomes, Núria Madruga e Sofia Baessa. Texto de Marc Camoletti e encenação de João Didelet.

Ficha Técnica

Edição:

Ricardo Madeira
(Animador Sociocultural)

Coordenação:

Carla Andrino
(Psicóloga Clínica/Actriz/
Vogal da Direcção da
Casa do Artista)

Revisão:

Fernando Tavares Marques
(Actor/Tesoureiro da
Direcção da Casa do Artista)

Periodicidade:

Mensal

Tiragem:

50 exemplares

Nota: Este boletim não foi redigido ao abrigo do Acordo Ortográfico.